



POR
PEDRO MARQUES LOPES

Brasão abençoado

Esta equipa do FC Porto vai ser campeã

Empate com o V. Setúbal foi apenas uma pedra no caminho. Esta equipa transborda vontade, garra e joga melhor do que qualquer outra

GRAÇAS aos deuses que não tenho de escrever depois dos jogos. Do Dragão até Lisboa escrevi na minha cabeça crónicas revoltadas contra os jogadores e treinadores da minha equipa. O amor é assim. Quando amamos demasiado — e não há outra maneira de amar que não seja demasiada, desequilibrada, emocional — nada é suficiente bom. São os jogadores que não percebem a importância de ter o brasão abençoado ao peito, são os treinadores que não se esforçam o suficiente para motivar os jogadores, são os dirigentes que não são suficientemente competentes. E, confesso, durou-me dias. Iria ser muito injusto se descarregasse toda a minha tristeza e amargura numa crónica dessas. Estaria a desrespeitar todo o ótimo trabalho que a equipa e o treinador têm feito por causa de uma tarde infeliz, de hora e meia de que ninguém se vai lembrar quando estivermos a comemorar a vitória no campeonato.

Talvez tivéssemos sido nós a passar demasiada ansiedade aos rapazes, e não há nada mais difícil de gerir quando uma equipa é jovem e com muitos jogadores inexperientes.

Claro que era uma oportunidade única de passarmos para a frente, claro que era indiferente a equipa que jogasse, claro que nem que ficassem vinte *penalties* por marcar tínhamos de ganhar, claro que mesmo com aquele inqualificável anti-jogo e falta de ética desportiva tínhamos de marcar mais golos e não sofrer aquele bambúrrio, claro que um estádio cheio e entusiasmado a puxar pela equipa ansiava por mais. É verdade que o FC Porto tinha de vencer aquele jogo. Mas, que diabo, nós, adeptos do FC Porto, achamos que temos de ganhar todos os jogos, seja quando for, seja contra quem for.

O facto é que um campeonato é

uma caminhada e o que conta é a constância e que são inevitáveis os contratempos. E este jogo contra o Vitória não passou disso mesmo: um contratempo.

Falar de sorte é sempre complicado, mas ninguém pode negar que ela faz parte do jogo e que todos os exércitos da malfadada estiveram presentes naquela tarde. E, claro, uma equipa jovem e inexperiente está sujeita a ter um dia daqueles. Mas, nem num só momento, senti que cada rapaz não estava a dar tudo o que tinha, nem por um segundo achei que não se estava a lutar contra o infortúnio.

Foi apenas uma pedra no nosso caminho. Esta equipa transborda vontade, atitude, garra e joga mais e melhor do que qualquer outra no nosso campeonato. Não será uma tarde infeliz que a desmotivará, não será um jogo azarado que lhe retirará a confiança. Nem a ela, nem a todos os portistas.

Estes rapazes têm tido de lutar contra tudo e contra todos. Uniram-se como só os homens de brasão abençoado ao peito se sabem unir, lutam como só verdadeiros portistas sabem lutar, têm mostrado todos os predicados que uma equipa do FC Porto tem de ter. Merecem que os apoiemos mais que nunca e que os ajudemos a ganhar. Por eles e por nós.

Mais do que antes do jogo de do-

mingo, não tenho qualquer tipo de dúvida: este FC Porto vai ser campeão.

O desespero benfiquista

SE o Benfica quer fazer rir as pessoas tem gente mais capaz do que os seus dirigentes. Pode recorrer a alguns humoristas de renome ou, para o mais puro *nonsense*, tem alguns comentadores que semanalmente fazem as pessoas estremecer de riso com patéticas bravatas ou estridentes boçalidades.

Claro que o humor falhado tem o seu encanto. Assistir aos dirigentes benfiquistas a protestar contra «o estado de anarquia do futebol português» e a falar de um «grave clima de coação» deixa um cidadão a gaguejar de incredulidade para depois irromper numa gargalhada capaz de abanar o tribunal em que foram condenados uns indivíduos que ameaçaram um árbitro internacional, um certo e determinado gabinete do estádio da Luz em que se transacionavam produtos ilegais, um carro de um juiz de linha que apitou um jogo em Setúbal ou mesmo um centro comercial onde um indivíduo agrediu o atual presidente da Liga de Clubes.

A verborreia benfiquista ou, melhor, o insulto à inteligência de qualquer cidadão com o mínimo de memória tem dois objetivos claros: tentar esconder o que foram as arbitragens da primeira parte do campeonato e criar um enorme clima de pressão sobre os árbitros e dirigentes das estruturas do futebol. E o óbvio ululante é que até não havia necessidade nenhuma. Basta abrir os jornais ou ligar a televisão para todos percebermos que a escandaleira que retirou ao FC Porto pontos que lhe permitiam estar folgado à frente do campeonato já foi completamente branqueada, como não há dia que passe que não sejamos lembrados de que o andor benfiquista é carregado por uma infinidade de mais ou menos escondidos fervorosos servidores da causa encarnada.

O segundo objetivo desta campanha merece mais umas palavras. É evidente para quem vê os jogos do Benfica que aquela equipa não joga nada, que continuando a exibir o desempenho que tem tido nos últimos jogos vai ser preciso uma enorme ajuda exterior, digamos assim, para atingir o objetivo a que se propõe. Enquanto, na última jornada, o FC Porto perdeu dois pontos por uma manifesta falta de sorte e défice de controle de ansiedade, o Benfica perdeu-os por incapacidade futebolística. Mais, o Paços de Ferreira pode ter optado por uma tática, na primeira parte, ultra defensiva mas não recorreu ao mais miserável anti-jogo de que me recorde, como fez o Vitória de Setúbal no jogo no Dragão.

A narrativa benfiquista é a do desespero. É a de perceber que o FC Porto dentro do campo tem mostrado mais qualidade, mais vontade, mais brilhantismo, que é objetivamente melhor e que só um conjunto enorme de erros humanos permite que esteja no primeiro lugar.

Nunca como agora foi tão importante estarmos atentos aos jogos de bastidores. Também como nunca (melhor seria dito, como sempre) o Benfica vai tentar ganhar fora do campo o que lhe custa ganhar dentro. Quando o desespero é tão evidente é fácil prever o pior. Nestas circunstâncias Túneis e Calabotes podem surgir a qualquer momento. Vigilância e concentração são mais necessárias do que nunca.



Momento em que Corona bateu Bruno Varela, e colocou o FC Porto na frente, mas ficaria 1-1



rquaresma@abola.pt

De trivela



POR
RICARDO QUARESMA

Não assobiem para o lado

BEM sei que ainda falta uma semana (e mais uns dias) para o Benfica-FC Porto. Mas — nem podia ser de outra forma, tratando-se de encontro decisivo para o título — há muito que o clássico já mexe, em especial nesse universo recente (maravilhoso e perigoso ao mesmo tempo) que são as redes sociais. Desta vez o motivo de discussão entre adeptos de águias e dragões são os bilhetes. Dizem os do FC Porto — de forma mais concreta dizem os elementos da claque Super Dragões, o que torna a situação ainda mais preocupante — já terem em sua posse uns milhares de ingressos comprados a benfiquistas, o que lhes permitirá entrar no Estádio da Luz, está-se a ver que para o meio dos adeptos encarnados, com os riscos que isso representa. Respondeu de pronto o Benfica, garantindo que haverá controlo rigoroso nas entradas: não bastará apresentar bilhete, é preciso validá-lo com o cartão de sócio e, nalguns casos, até com Cartão de Cidadão. O que mostra estar o clube da Luz (e bem) a levar muito a sério a situação.

O Benfica já mostrou levar a sério o caso dos bilhetes, é bom que a polícia faça o mesmo

É o mesmo que se espera das forças que tratarão da segurança nesse dia 1 de abril. Talvez seja preciso pensar que os planos habituais podem, desta vez, não ser suficientes para garantir que tudo decorra sem problemas. Porque se há mesmo elementos da claque do FC Porto que tenham bilhetes destinados a lugares de benfiquistas, significa que para entrar se misturarão na multidão. E mesmo que não tenham acesso ao interior, é muito possível que a confusão se instale no exterior. E, já se sabe, mais vale prevenir do que remediar. Porque se um Benfica-FC Porto é sempre de risco elevado, este, pelas circunstâncias que o rodeiam — é triste dizer isto, mas é ao ponto a que chegou o futebol português — e pelo que significa para os dois clubes, devia merecer catalogação de risco máximo. Atenção redobrada, portanto.